



A EXTENSÃO E O DESENVOLVIMENTO DA MENTALIDADE MARÍTIMA BRASILEIRA

Área Temática: Meio Ambiente

Laura Pioli Kremer¹ (Coordenadora da Ação de Extensão)

Autores: Laura Pioli Kremer
Renata Costella Acauan²,
Benjamim Teixeira³

Palavras-chave: Ambientes Costeiros, Conservação, Educação Ambiental, Itajaí.

Resumo: Mais da metade da população brasileira vive a menos de 200km da costa, porém, apesar desta vivência próxima ao mar, o conhecimento sobre os aspectos ambientais, econômicos e sociais dos ecossistemas marinhos são escassos. Neste contexto foi idealizado o projeto de extensão **Aprendendo com o Mar**, que tem como principal objetivo o desenvolvimento da mentalidade marítima na população por meio da execução de oficinas práticas interdisciplinares. O projeto é realizado pelo Instituto Federal de Santa Catarina, em parceria com a Associação Náutica de Itajaí, e as ações, desenvolvidas na forma de um programa de oficinas, abordam experimentos práticos, observação de organismos e atividades de campo. Foram atendidos pelo projeto até o presente momento cerca de 400 crianças e

¹ Bióloga, Mestre em Zoologia; Área de Recursos Naturais, Instituto Federal de Santa Catarina câmpus Itajaí; laura.kremer@ifsc.edu.br.

² Oceanógrafa, Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental; Área de Recursos Naturais, Instituto Federal de Santa Catarina câmpus Itajaí; renata.acauan@ifsc.edu.br.

³ Oceanógrafo, Mestre em Aquicultura; Área de Recursos Naturais, Instituto Federal de Santa Catarina câmpus Itajaí; benjamim.teixeira@ifsc.edu.br.

adolescentes. Estas vivências permitem o desenvolvimento da formação ambiental fora da sala de aula e estimulam a inserção dos temas desenvolvidos de forma interdisciplinar no currículo escolar.

Contexto da ação

O litoral brasileiro possui extensão de aproximadamente 8.500 km e é constituído por ecossistemas diversos como praias arenosas, costões rochosos, dunas, recifes de coral, manguezais, entre outros. Estes ecossistemas são fontes de recursos naturais, minerais e energéticos, além de serem responsáveis por processos ecológicos de relevante importância socioambiental. Cerca de um quarto da população brasileira vive nas áreas costeiras, aproximadamente 51 milhões de habitantes (IBGE, 2011), exercendo atividades econômicas ligadas direta ou indiretamente ao mar; além disso, mais da metade da população brasileira vive a menos de 200km da costa (IBAMA, 2002), mantendo uma relação constante com este ambiente. Apesar da íntima relação dos brasileiros com os ecossistemas marinhos, a população desconhece muitas questões relacionadas a este ambiente. Em 2011, os brasileiros, quando questionados sobre a importância do mar, visualizaram-o basicamente como fonte de pescado (67%) e lazer (39%), desconhecendo sua importância socioeconômica e ambiental, sendo que apenas 26% consideraram o mar importante como fonte energética (petróleo) e 11 % como meio de transporte (CEMBRA, 2012). Estes dados ressaltam a necessidade de desenvolvimento de conhecimentos em áreas ligadas ao mar, ou seja, a formação de uma mentalidade marítima brasileira.

A extensão, integrada ao ensino e a pesquisa, desenvolvida como uma “co-participação dos sujeitos no ato de pensar” (Freire 1983), no sentido de “retroalimentação e troca de saberes acadêmico e popular” (FORPROEX, 2012), atua como importante ação para a construção de práticas sustentáveis por meio da reflexão de questões socioambientais e econômicas. Neste contexto, foi idealizado o projeto de extensão **Aprendendo com o Mar** que visa estimular a reflexão sobre aspectos ambientais, sociais e culturais relacionados ao meio ambiente marinho por meio de oficinas práticas interdisciplinares de educação ambiental. Os principais objetivos destas oficinas são:

- ✦ Realizar atividades de sensibilização ambiental com alunos da educação básica, abordando informações sobre os ecossistemas costeiros de modo interdisciplinar;
- ✦ Despertar a consciência sobre a importância socioambiental e econômica dos ecossistemas costeiros e a sua necessidade de conservação;
- ✦ Desenvolver a mentalidade marítima e resgatar a cultura local de comunidades costeiras;
- ✦ Estimular o diálogo entre os aspectos ecológicos marinhos e as atividades e problemas ambientais cotidianos;
- ✦ Resgatar o conhecimento construído nas escolas e contextualizá-lo ao ambiente marinho
- ✦ Criar agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, auxiliando no desenvolvimento da mentalidade marítima

Desenvolvimento das atividades

O projeto foi iniciado em agosto de 2012 em parceria com a Associação

Náutica de Itajaí (ANI). A ANI é uma Organização Não Governamental (ONG) que tem como principal objetivo o desenvolvimento da cidadania por meio de aulas de remo e vela para crianças de escolas públicas municipais de Itajaí. As aulas são executadas na Baía Afonso Wippel (26°55'3"S; 48°38'52"W), popularmente conhecida como Saco da Fazenda. Trata-se de uma lagoa costeira que integra o complexo estuarino do Rio Itajaí-Açu, Itajaí Mirim e Ribeirão Schneider (Schettini, 2009), composta por ecossistemas de marismas e manguezais. Esta região fica situada em uma área bastante urbanizada da cidade de Itajaí, apresentando intensa influência antrópica, porém, apesar dos inúmeros impactos ambientais, a região ainda resguarda uma rica biodiversidade (para revisão sobre a biodiversidade local ver Branco *et al.*, 2009). Assim, a Associação Náutica de Itajaí configurou-se um rico espaço para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental marinha tendo em vista o intenso contato dos alunos com os ecossistemas costeiros durante as atividades executadas pela ANI. Desta forma foi possível integrar as vivências náuticas, as atividades de educação ambiental marinha e os conteúdos abordados nas escolas, todos articulados com os problemas socioambientais locais. O projeto **Aprendendo com o Mar** já atendeu cerca de 400 crianças com faixa etária entre 10 e 14 anos. No ano de 2013 o projeto em parceria com a ANI teve continuidade. Além disso, foi estendido para além do Saco da Fazenda, sendo ministradas oficinas em eventos e em instituições de ensino que tenham interesse no desenvolvimento de atividades de educação ambiental com foco nos ecossistemas marinhos.

O público-alvo das oficinas são crianças e adolescentes que estejam cursando o ensino básico. Os eixos norteadores das atividades são: a biodiversidade marinha; as características ecológicas, físicas e químicas dos ambientes costeiros e manifestações/atividades socioculturais relacionadas ao ambiente marinho. As oficinas têm duração aproximada de duas horas. Neste período são abordados componentes teóricos e práticos de forma interdisciplinar, relacionando-os com as atividades locais e problemas ambientais regionais. Procura-se utilizar materiais que, de modo geral, os alunos não possuem acesso nas instituições de ensino formal como, por exemplo, microscópios, refractômetros, medidores da qualidade de água, entre outros. As atividades visam a sensibilização ambiental por meio de uma abordagem integrativa, holística e participativa e têm como fundamento o questionamento e a transformação de valores e responsabilidades no âmbito ambiental, cultural e social.



Figura 1: Oficinas do projeto Aprendendo com o Mar realizadas no Saco da Fazenda, Itajaí.

Um aspecto bastante interessante que surgiu ao longo do desenvolvimento do projeto foi a iniciativa própria de uma das turmas de alunos em preparar uma aula sobre os aspectos tratados ao longo do projeto **Aprendendo com o Mar** para os demais colegas e professores da escola (que não participavam das atividades na ANI). Este grupo de alunos elaborou cartazes, palestras, vídeos e jogos com perguntas sobre o meio ambiente marinho e apresentou para diversas turmas do colégio. Com esta iniciativa foi alcançado o principal objetivo de uma atividade de educação ambiental, criar multiplicadores dos conhecimentos adquiridos.

Considerações finais

Apesar da educação ambiental e o meio ambiente serem contemplados como temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais, grande parte das vezes estes assuntos não são desenvolvidos na escola e, quando trabalhados, são apenas abrangidos nas disciplinas de Ciências e/ou Biologia ou em eventos especiais. A escassez de atividades de educação ambiental é ainda mais acentuada quando são considerados os ecossistemas marinhos, que apresentam esforços muito menores de atividades quando comparados ao ambiente terrestres (Pedrini, 2010). As atividades realizadas pelo projeto de extensão **Aprendendo com o Mar** buscaram integrar a educação ambiental ao cotidiano de alunos e professores da rede pública e privada de ensino, dando subsídios técnicos e científicos para que haja o desenvolvimento deste tema no dia a dia escolar, estimulando a inserção de temas transversais no currículo.

Referências:

- BRANCO, J.O, LUNARDON-BRANCO M.J., BELLOTTO, V.R. (Org.). Estuário do Rio Itajaí-Açu, Santa Catarina: Caracterização Ambiental e Alterações Antrópicas. Itajaí: Editora Univali, 2009.
- FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasil, 2012.
- IBAMA. GEO Brasil 2002. Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil. Brasília: Edições IBAMA, 2002.
- IBGE. Atlas geográfico das zonas costeiras e oceânicas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- CEMBRA. O Brasil e o mar no século XXI: Relatório aos tomadores de decisão do País. Niterói: BHMN, 2012.
- PEDRINI, A.G. Educação Ambiental Marinha e Costeira; aportes para uma síntese. In: PEDRINI, A.G. (Org.). Educação Ambiental Marinha e Costeira no Brasil. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2010.
- SCHETTINI, C.A.F. Hidrologia do Saco da Fazenda. In: Branco, J.O; Lunardon-Branco M.J, Bellotto V.R (Org.). Itajaí: Editora Univali, 2009.

¹Bióloga, Mestre em Zoologia; Área de Recursos Naturais, Instituto Federal de Santa Catarina câmpus Itajaí; laura.kremer@ifsc.edu.br.

²Oceanógrafa, Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental; Área de Recursos Naturais, Instituto Federal de Santa Catarina câmpus Itajaí; renata.acauan@ifsc.edu.br.

³ Oceanógrafo, Mestre em Aquicultura; Área de Recursos Naturais, Instituto Federal de Santa Catarina câmpus Itajaí; benjamim.teixeira@ifsc.edu.br.